

Retornando, depois do túmulo, aos companheiros assustadiços, não perde tempo com qualquer observação aflitiva ou desnecessária.

Não rememora os sucessos tristes que lhe precederam a flagelação no madeiro afrontoso.

Não se reporta à leviandade do discípulo invigilante que o entregara à prisão, osculando-lhe a face.

Não comenta as vacilações de Pedro na extrema hora.

Não solicita os nomes de quantos acordaram em Judas a aflição da cobiça e a fome de poder.

Não faz qualquer alusão aos beneficiados sem memória, que lhe desconhecaram o apostolado, ante a morte na cruz.

Não recorda os impropérios que lhe foram atirados em rosto.

Não se refere aos caluniadores que escarneceram do seu sacrifício.

Não reclama reconsiderações da justiça.

Não busca identificar quem lhe impusera às mãos uma cana à guisa de cetro.

Não se lembra da turba que lhe ofertara vinagre à boca sedenta e pancadas à frente que os espinhos dilaceravam.

Ressurgindo da sombra, afirma apenas, valoroso e sem mágoa: "Eis que estarei convosco até ao fim dos séculos..."

E prosseguiu trabalhando...

Esse foi o gesto do Cristo de Deus que transitou na Terra, sem dívidas e se máculas. *SEM*

Relembremos, assim, nosso próprio dever, à frente das pedradas que nos firam a rota, a fim de que a paciência nos ensine a esperar a passagem das horas, porquanto cada dia nos traz, a cada um, diferente lição.

(Reformador, out. 1958, p. 228)

Não te canses

Se houve alguém com suficientes obstáculos, no apostolado do Evangelho, para render-se irremediavelmente ao desânimo, esse alguém foi o próprio Jesus.

Descendo da Esfera superior, a benefício do mundo, não recebe no mundo senão uma estrebaria para acolher-se.

Criança de vida humilde e pobre, é obrigado a fugir para resguardar-se.

Portador da maior mensagem do Céu à Terra, não encontra cientistas e filósofos que o ouçam.

Iniciando o seu ministério, surpreende a desconfiança a seguir-lhe a rota, inclusive da parte do próprio João Batista que, das algemas do cárcere, manda saber se em verdade era Ele, o esperado Filho de Deus.

Distribuindo reconforto e consolação, não dispôs de uma pedra onde repousasse a cabeça.

Desdobrando o roteiro do bem, foi categorizado à conta de malfeitor.

Sem culpa, padeceu o insulto e a prisão.

Entre os discípulos que amara não conseguiu contar com demonstrações de imediato entendimento ou de pronta fidelidade.

Alguns deles dormiram no Horto, quando as lágrimas lhe calcinavam o espírito.

Judas, fascinado pela dominação política, não vacilou em acusá-lo injustamente.

Pedro, enfraquecido, negou-o três vezes.

Todos os beneficiários de suas mãos, totalizando cegos que voltaram à luz e leprosos que reconquistaram a limpeza, loucos que tornaram ao equilíbrio e paráliticos que recuperaram os movimentos, desapareceram na hora em que seus olhos doridos reclamavam amor.

Com exceção do carinho e da lealdade de algumas piedosas mulheres no grande testemunho, em torno do Senhor, não identificamos senão desprezo e indiferença, amargura e solidão.

Entretanto, depois da crucificação e da morte, vemo-lo de retorno aos amigos e seguidores com o mesmo sorriso de compreensão e bondade, confiando neles, convertendo-lhes a fragilidade em fortaleza e o pessimismo em renovada esperança, exclamando otimista:

- "Ide e exemplificai!"

"Estarei convosco, até ao fim dos séculos..."

Quando padeceres aflição e cansaço, lembra-te dele...
Não admitas que o desalento te imobilize os braços e enregele o coração.

Recorda que hoje como ontem e amanhã como sempre, Jesus permanecerá conosco, orientando-nos o passo para a divina alegria e para a suprema vitória.

(*Reformador*, mar. 1958, p. 68)

Mt
28:20

402 Voltarás por amor

Ante a fome de paz que te atormenta os dias, decerto já sonhaste com a disposição de repousar, além da morte, recusando o cálice de angústia que a existência carnal te sugere...

Cultivas a virtude e aspiras, sem dúvida, ao prêmio natural que o trabalho irrepreensível te granjeou.

Sofres e reclamas consolo...

Choras e pretendes alívio...

Entretanto, para lá das fronteiras terrestres, o amor te fulgirá sublime, no coração, como estrela surpreendente, mas ouvirás os soluços daqueles que deixaste sob a névoa do adeus...

Escutarás as preces de tua mãe e os rogos de teus filhos, quais poemas de lágrimas a desfalecerem de dor sobre a tua cabeça invadida de novas aspirações e tocada de novos sonhos.

Compreenderás a renúncia com mais segurança e exercerás o perdão sem dificuldade...

A consciência tranquila ser-te-á uma bênção; contudo, o anseio de ajudá-lo fremitará no teu peito inspirando-te a volta.

E reconhecendo que o céu verdadeiro não existe sem a alegria daqueles que mais amamos, regressarás por amor ao campo da luta para novamente experimentar e sofrer, esperar e redimir, adquirindo o poder para ascensões mais altas, porquanto, pela força do bem puro, descobrirás com o Cristo de Deus a luz da abnegação que nos impele sempre a horizontes mais vastos, repetindo também com Ele, aos companheiros de aprendizado, a divina promessa: